

Editorial

“Se você quiser lutar, eis alguns pontos-chave, eis algumas linhas de força...” – é o que parecem dizer, fazendo ressoar o Foucault da primeira aula de *Segurança, Território, População*, praticamente todos os artigos que compõem este número de *Mnemosine*.

As linhas de força trazidas à cena, no entanto, variam bastante de escrito a escrito, e o leitor ora se verá instado a um eco, ora à dissonância – o que não constitui motivo para objeções, mas decerto veicula preocupações. Pois, para usar metáforas (?) hoje quase inevitáveis, aquilo que, como o racismo, o sexismo, a xenofobia, o punitivismo, o especismo, o capacitismo, o auto-empresendedorismo etc. etc., um dia emergiu epidêmico, logo se fez pandêmico e, na sequência (de longa ou curta duração), assentou-se como algo talvez endêmico. Como combater tal circunstância se defendemos, novamente evocando o “Careca”, a *irreducibilidade do querer*, a *intransigência da liberdade*?

Sem descartar a brevidade característica dos editoriais de *Mnemosine*, cumpre ainda ressaltar a presença, na seção Biografia, de uma evocação à saudosa Sylvia Leser de Mello. Sua força, coragem e delicadeza nos acompanha no enfrentamento desses tempos tão duros.

A despeito deles, boa leitura.

A despeito deles, gratidão a autores, pareceristas e secretária Simone Serafim, que promovem a vida de nossa nanica irreverente.

Heliana de Barros Conde Rodrigues